Deve ser N.º 1, aprox. 1891

grau de civilisação é egual, senão inferior, ao nosso, ao passo que, em relação a nós, reina o mais absoluto silencio.

Por outro lado, julgamos realisar um trabalho util, dando, a par de apreciações desapaixonadas sobre o nosso meio artistico, uma noticia de tudo o que no estrangeiro tiver relação com a arte musical e que possa interessar aos nossos leitores.

Além de uma revista de todos os acontecimentos artisticos, inclusive uma pequena resenha theatral, a cargo de pessôa competente, daremos biographias dos grandes mestres, noticias de suas obras, etc.

Como uma prova d'aquillo que seremos e desejamos ser, offerecemos o presente numero-programma, agradecendo desde já o apoio, que nos prestarem o publico e os nossos collegas.

A Redação

A proposito de Canto

A diversidade de esforços, que hoje se fazem para evitar o completo anniquillamento da arte do canto, e dar-lhe um novo impulso, acha-se n'uma antithese notavel para com ambos os resultados, que até agora se têm obtido.

Estes resultados têm varios motivos.

Antes de tudo, ha a considerar os prejuizos que provêm da maneira por que o ensino do canto é praticado, por muitos leigos na materia. N'isto, tanta culpa tem o publico, como os respectivos *professores*, porque muito se acredita que cada musico póde ensinar a cantar.

Que erro! Quantas vozes são, por elles, constantemente arruinadas!

Além d'isso, n'esta época de vida agitada, ninguem dedica o tempo nescessario para o estudo. Os discipulos de canto são demasiadamente impacientes; o que querem, é apresentar-se o mais depressa possivel ao publico, emquanto que, em outro tempo, costumava-se dedicar alguns annos a um estudo calmo, reflectido e profundo, d'esta arte, e deixava-se o orgão vocal reforçar-se e desenvolver-se pouco a pouco. Não só ganhavam com isso *virtuosidade* primorosa, como tambem uma longa

conservação da voz; ao passo que o famoso methodo dos professores modernos, por si, já muito superficial, estraga depressa o orgão dos cantores.

Em ultimo logar, temos o outro perigo, que é a moda do canto declamado, o qual torna as vozes duras e asperas.

Ninguem tem mais concorrido para esse desconchavo, que o genero Tosti & Ca., com as suas composições, as quaes, além do que acabamos de dizer, ainda se encarregam de estragar definitivamente o gosto artistico, especialmente nos amadores.

A isso junta-se a tolice de se querer cantar tudo *a Wagner*.

Os cantores italianos para não citar os allemães, deram, de alguns tempos para cá, em imitar estes ultimos, depois de terem travado relações com o *Lohengrin* e o *Taunhauser*, cuidando que — o levar meia hora a dizer uma phrase, é sentil-a, é interpretal-a com boa escola e bom senso, sem nunca tomarem em consideração o sentimento dramatico, que é sempre sacrificado, deturpado, pela ignorancia boçal, pela presumpção estupida e selvagem, d'esses agiotas mercenarios de *dós de peito*.

O italiano jámais cantará Wagner, Lortznig, Weber, Mendelssohn, Schumann, Marschner, Nessler, Brüll, Löwe, Jensen, Koss, e outros, porque não os *sente*; assim como o allemão jámais cantará Rossini, Donizetti, Bellini, Mercadante e outros, pela mesma razão, e ambos não *se sentem* reciprocamente, porque são de raça differente, são de temperamento opposto. Cumpre fazer excepção d'aquelles que estudaram na primorosa escola de Vienna.

Os proprios italianos julgam que, procedendo assim, estão creando uma escola; essa escola não tem principios proprios, adequados á sua indole, nem é importada, e não pensam que existe uma unica e verdadeira escola para a formação da voz. Essa é a antiga, italiana, do seculo 17, que fornece as leis do *bel canto*, que lhe assentou as regras, tornou-se celebre, produziu os cantores mais eminentes, que duraram 40 e 50 annos em scena, e cujo estylo todos os povos cultos da Europa adoptaram, com reconhecimento verdadeiro, porque foi uma grande conquista da arte. Si, com o tempo, houve algumas modificações, e, si presentemente se fazem certas imposições á escola moderna, nada temos com isso, e o que está fóra de duvida é que as regras fundamentaes da arte antiga do canto italiano, têm um valor incontestavel e incontestado, pelo que, é muito arriscado o querer atiral-as pela janella afóra.

Na Allemanha, ha uma queixa geral contra a decadencia em que se acha a arte do canto, e essa queixa é justissima, não tendo faltado tambem a apresentação dos diversos motivos que a isso a têm conduzido,

e que são: o ensino errado, precipitação nos estudos e, *last not least*, o tratamento *declamatorial* da voz, preferido, á custa do *bel canto*.

Emquanto os compositores não tiverem cuidado de escrever musica digna da verdadeira arte de cantar; emquanto os professores de canto (com raras excepções), não se derem ao trabalho *necessario* de pôr em pratica os principios da escola italiana, antiga, não se sahirá da actual miseria de vozes.

Entre nós, temos os pais de familia, que chamam o professor, *para ver si a menina tem voz, e si é aproveitavel*; á quinta, e mesmo á quarta licção, já se espera a suspirada melodia; é assim que se estuda o canto, cá, em nossa terra, e isto por obra e graça de alguns ambiciosos, não de glorias, mais sim de interesse pecunario, que foram muito bem pagos por suas licções e estragaram, ainda muito melhor, diversas vozes que por ahi se ouvem tremulantes e de afinação nada segura.

As regras da boa emissão formam a verdadeira base d'aquillo que ainda hoje se chama *bel canto!*

Esta é que é a verdade!

I. PORTO-ALEGRE.

Chronica Musical

Rio, 27 de Julho de 1891.

A actual temporada lyrica abriu-se debaixo dos melhores auspicios, n'uma época em que andavam os *dilettanti* fluminenses sequiosos por boa musica e com a bolsa farta para fazer face ás exigencias dos emprezarios e do cambio.

Apenas annunciadas, as assignaturas foram quasi todas subscriptas e o theatro encheu-se, a deitar fóra.

Entretanto, o navio da empreza anda quasi que *á matroca*, em viagem aventurosa.

Parece que a culpa é do piloto.

Completamente armada e empavezada, cahiu dos estaleiros ao mar a grande nau veleira.

Sua equipagem, a postos, apresentava o que de mais luzido se poderia desejar na classe dos officiaes e marujos experimentados.

Grandes provimentos nos celleiros de bordo e pessoal numeroso, para as necessidades de supprimento, em caso de morte.

Pharmacia bem furnida, advogado e medico, tudo havia sido previdentemente arranjado, para os casos fortuitos de suprema necessidade.

O ceu era claro, o dia esplendido, o vento fresco e o mar... de rosas.

Nada faltava para os contratempos da viagem, caso Eólo quizesse caprichosamente encrespar a face lisa do oceano e obrigar o mythologico Neptuno a proferir de novo o muito conhecido *quos ego...*, da *Eneida* de Virgilio.

Desenrolaram-se as velas todas ao sopro da viração, deram-se os *vivas* do estylo e lá partiu a nau, fendendo as aguas verde-azues do mar tranquillo e bonançoso.

Pouco tempo depois de haverem perdido de vista as montanhas, que circulavam o porto de partida, eis que se annuncia no claro horizonte o ponto negro ameaçador, e o vento, mudando de rumo, obriga o barco a bordejar em direcção contraria ao ponto da derrota planejada.

Zune o pampeiro e arrebenta a vela da mezéna.

Sibilam os apitos da governança, ordenando manobras urgentes.

Entumesce o mar e em cada onda levanta uma enorme montanha, fazendo dansar nos escarcéos altaneiros a vacillante embarcação.

Cai no liquido abysmo enfurecido *Aïda*, mulher do commandante de dia, e este atira-se ás aguas, para salval-a.

Agarra-a pelos cabellos e tral-a com grande esforço para a superficie, onde continúa a lutar com extraordinario denodo contra os assaltos de quasi inevitavel morte.

Arriam, então, de bordo, a baleeira de salvação, e o casal de naufragos é trazido para dentro do navio...

Amaina o vento e dá tempo a que se reparem os estragos causados pelo primeiro insulto do descaroavel pampeiro.

* * *

Reune-se em conferencia a officialidade e resolve que seja confiada *Aïda* aos cuidados da enfermaria, sendo o commandante sustentado no seu posto de honra, á vista da bravura de que dera prova, salvando, com risco da propria vida, a desditosa esposa.

* * *

Reparados os estragos e soprando de novo lisongeira viração, volve a nau em busca da traçada rota.

Reapparece o sol e o oceano retoma a sua placidez.

Aïda é carinhosamente cuidada pelos medicos e enfermeiros, e, emquanto convalesce, é substituida por *Gioconda*, uma cantora de rua, que se quizera aventurar n'aquella viagem temeraria.

∴

A nau deslisa por sob o espelho das aguas como um cysne sobre a clara limpha de quieto lago, onde se reflecte a sua branca imagem.

Enfunam-se as velas, ao brando sopro de alviçareiros zephiros, e, em breve tempo, avista-se de bordo o procurado porto.

Grande contentamento inunda as almas dos navegantes; as aspas das ancoras mordem, emfim, o fundo corallino da bahia e trôa no ar o tiro da chegada.

∴

Toda a gente de terra vem saudar por entre vivas e flores a bôa vinda do navio embandeirado.

∴

Dentro de breves dias, a nau levanta ferros e solta de novo o panno ás viraçÕes, que sopram bonançosamente.

O mar conserva-se calmo e leva a nau ao segundo porto de sua derrota.

Novas festas aos navegantes jubilosos, que offerecem aos que vêm visital-os lauto banquete na camara de honra.

A' meza, quasi morre envenenado um official, que se dizia descendente de *Lucrezia Borgia*, por haver apanhado durante a viagem uma forte constipação, provindo-lhe d'ahi algumas ulceras na garganta, desabrigada do sereno da noite.

A' força de cuidados, consegue restabelecer-se do primeiro insulto da absorpção purulenta, mas os medicos recommendam-lhe cautela para as proximas viagens...

∴

Levanta-se outra vez o ferro e, como até então o vento havia sido prospero e o mar tranquillo, os nautas confiam demasiado na sua bôa estrella e emprehendem desacauteladamente viagem para o porto de Veneza.

Fatigados pelos triumphos, dormiram todos a bordo, e o barco foi confiado á mercê da corrente.

Dentro em pouco batia de encontro a temeroso penhasco, erguido do seio do mar; fez agua e foi a pique.

Othelo, o commandante encarregado da governança, morre, querendo salvar *Desdemona*, sua mulher, que tambem succumbe.

Sobre os destroços da embarcação salvam-se os demais navegantes e aportam a ridente Ilha, em que os aguardava a mais esplendida hospedagem.

Rigoletto, o bôbo da Côrte de certo rei, que se disfarçava sob o titulo de *Duque de Mantua*, diverte-os, fazendo-os travar conhecimento com a mais encantadora sereia, de que n'aquellas paragens havia noticia.

A sereia foge-lhes de repente, embrenhando-se na matta, e elles vão-lhe no encalço, e tão estonteadamente, que dão comsigo no Inferno, onde novo desastre os aggride, ameaçando-os de morte inevitavel.

Ahi passam horrores, durante um inolvidavel *quarto de hora*, peior que o de Rabelais, e ouvem assombrados os atroadores latidos do famoso Cerbéro, que se confundem com os *dós de peito* de um dos seus companheiros de desgraça.

Descem, porém, do Olympo, duas estrellas, acompanhadas de um arauto, e salva-os de mais essa catastrophe imminente.

Saem do Inferno e tornam a encontrar a sereia fugitiva, que os agasalha sob o pallio de luz do seu canto fascinador...

* * *

Até ahi seguiu o chronista a viagem emprehendida pelos que se embarcaram na temeraria nau da empreza lyrica.

D'ahi para o futuro, que poderá succeder a esses aventureiros em busca do novo Vellocino d'oiro ? ! ...

O que fôr soará e conscienciosamente registraremos... para exemplo de futuros navegantes.

A. C. DE MENEZES.

Noticias do Rio e Estados

Começaram no dia 24 do mez findo as obras do nosso Instituto Nacional de Musica. A pequenez do edificio foi reconhecida pelo governo, que autorisou essas obras. Mais de espaço informaremos os nossos leitores sobre a transformação por que vai passar este nosso estabelecimento de ensino musical.

— No dia 23 do mez findo teve logar o lançamento solemne da pedra fundamental do novo theatro « Alhambra », que será edificado pela Companhia Technico-Constructora, na rua da Relação, á conta da Companhia de Theatros Brazileira.

— Teremos, brevemente, occasião de assistir a magnificos concertos, organisados e dirigidos pelo nosso laureado maestro Carlos Gomes. Ha muito que se fazia sentir a carencia de boa musica symphonica, tanto

mais quanto existe entre nós uma roda de *dilettanti*, sempre prompta a auxiliar todas as tentativas deste genero.

Consta-nos, e isto annunciamos com todas as reservas, que serão brevemente executadas, entre outras composições de subido valor, os poemas symphonicos do nosso distincto maestro Leopoldo Miguez: *Ave, libertas !*, dedicado ao Chefe do Estado, apenas, executado uma vez, e a *Ode funebre a Benjamin Constant*, trabalho de grande folego, e que nos será dado em primeira audição. Parabens aos admiradores do notavel compositor, a quem votamos sincero respeito e amizade.

Noticias do Estrangeiro

— Foi muito festejado no Stadt-theater, de Hamburgo, o centenario da primeira representação da *Nozze de Figaro*, de Mozart. A primeira representação, nessa cidade, da obra prima do grande mestre, realisou-se no dia 4 de Abril de 1791.

— O imperador da Allemanha acaba de conceder a Antonio Rubinstein a cruz da Ordem do Merito. E' a distincção mais elevada que a Allemanha concede a paisano.

— Tem agradado extraordinariamente, em Moskow, a opera *Wojewoda*, do talentoso compositor russo A. Arendsky.

— A Grande Opera de Paris teve, em menos de 230 annos de sua existencia, 48 directores ; o director recem-nomeado, Bertrand, é o 49°. O primeiro que obteve esse privilegio foi o abbade Perrin. Desde Lulli, que succedeu ao abbade Perrin, até Veron, nenhum director foi feliz. Exceptuando este ultimo, fizeram carreira brilhante e lucrativa : Dupont, Emilio Perrin, Hálanzier, Ritt e Gailhard.

— No Conservatorio de S. Petersburgo deram-se no ultimo anno escolar 560 matriculas, assim distribuidas : 262 em piano, 155 em varios instrumentos, 88 em canto, 42 em theoria e 13 em orgão. Como em todos os conservatorios, os pianistas apresentam-se na proporção de 50 % sobre a matricula total. E, nem por isso, os pianistas celebres apparecem ás duzias...

— Em Berlim, para ser prolongada convenientemente uma rua, foi demolido o theatro Victoria, um dos mais antigos e mais importantes d'aquella capital. Tal qual como entre nós !

— No theatro « An der Wien », de Vienna, realisou-se, no dia 2 de Abril, o festival do centenario das representações da opereta *O pobre Jonathan*, de Millöcker, dirigindo a representação o proprio autor.

— P. Tschaikowsky está occupado com a composição de uma opera nova, intitulada : *O heroe dos nossos dias*. O libreto é extrahido do romance homonymo de Lermontoff.

— Para a época lyrica do theatro de S. Carlos, em Lisboa, de 1891 a 1892, foram contratados os seguintes artistas : Sras. Gabbi, Zilli (sopranos); Borghi, Vidal e Cesira (contraltos); os Srs. Gabrielesco, Bayo (tenores); Camera, Pagnoni (barytonos); Tanzini, Visconti (baixos). Directores de orchestra : Marino Mancinelli e Wahils.

— Dizem alguns jornaes allemães e inglezes que o imperador da Allemanha resolveu erigir uma estatua a Wagner, em frente ao theatro da côrte, em Berlim. As despezas correrão por conta do bolsinho particular de Guilherme II.

— Agradou muito em Vienna *L'Enfant Prodigue*, de Michel Carré Fils e André Wormaer.

— Hans Sommer, de Brunswich, escreveu uma opera intitulada : *Loreley*, a que a critica se refere com muito louvor. Sommer segue á risca as theorias wagnerianas, e espera-se que seja o continuador do grande musico allemão.

— Na Grande Opera de Paris festeja-se, a 23 de setembro, o centenario de Meyerbeer, com um programma interessantissimo. Madame Viardot e João de Reszké tomam parte na scena da coroação do *Propheta ;* Faure, representará o papel de De Nevers, no 4º acto dos *Huguenotes* e Madame Krauss reapparecerá, cantando o ultimo acto da *Africana*. Conta-se que seja uma festa brilhantissima.

— Para a proxima estação lyrica do Scala, de Milão, acham-se contratadas as sopranos Arket e Theodorini, que actualmente canta no nosso Theatro Lyrico, os tenores Negri e Mariacher, o barytono Blanchard e o baixo Boudouresque. Entre as operas escolhidas, serão cantadas *Carmen*, *Huguenotes*, *Hamlet* e *Tannhauser*. A direcção da orchestra será confiada ao *maestro* Mascheroni.

— Em fins do mez passado realisou-se em Londres, no Palacio de Crystal, o *Handel-Festival*, como é costume todos os annos. Como sempre, era enorme o numero de executantes, e não vem fóra de proposito citar o deste anno. A massa choral compunha-se de 754 sopranos, 790 contraltos, 700 tenores e 800 baixos. A orchestra tinha 114 primeiros violinos, 106 segundos, 65 violetas, 72 violoncellos, 61 contrabaixos, 13 flautas, 14 oboes, 9 clarinetes, 12 fagotes, 3 contrafagotes, 10 trompas, 7 clarins e cornetins, 9 trombones, 3 tubas, 3 pares de timbales e 1 bombo. No ensaio geral notou-se grande vacillação nos córos, mas no primeiro concerto, *O Messias* agradou extraordinariamente e foi muito bem dirigido pelo Sr. Manns. Agradaram muito tres fragmentos orchestraes,

ineditos, que foram executados nessa occasião. Quando poderemos nós parodiar, ao menos, um concerto desta ordem ?!...

— Um dos principaes fabricantes de pianos,de Liverpool, annunciou que todo o freguez que comprar na sua casa um piano, orgão ou harmonium, terá direito a um trimestre de ensino musical. Como sempre, appareceram logo as vantagens da concurrencia, e, entre estas, o annuncio de uma outra casa offerecendo como premio aos seus clientes uma educação musical *completa* em seis mezes ! E' caso para o mundo inteiro ir a Liverpool comprar um piano.

— No Theatro Gymnasio, de Lisboa, teve logar, ultimamente, a primeira representação de uma peça phantastica musicada, em tres actos e doze quadros, intitulada : *Um sonho de ventura*. O libreto é de Soller e José Ignacio de Araujo ; a musica foi escripta pelo maestro Stichini. O desempenho dos principaes papeis foi confiado á artista Ernesta Cerri e aos actores Joaquim Silva Diniz e Marcellino Franco.

— Celebrou-se ultimamente em Vienna o vigesimo quinto anniversario da celebre valsa de Strauss, *Le beau Danube bleu*. Esta valsa foi executada pela primeira vez em Fevereiro de 1866, sendo escripta primitivamente, para córos, e orchestra. O successo enorme, que teve logo á primeira execução, continuou triumphante até hoje. Não é, pois, para admirar que merecesse um anniversario á sua altura,

— Em Palestrina, pequena cidade perto de Roma, formou-se uma commissão para a erecção de um monumento ao celebre Pierluigi Sante da Palestrina. A inauguração do monumento está determinada para o dia 2 de Fevereiro de 1894, terceiro centenario da morte do grande mestre.

— Para os concertos philarmonicos de Bremen foi contratado, na qualidade de primeiro violino, o celebre violinista e quartettista Roberto Heckmann.

— Athenas vai ter a sua Comedia Atheniense, copia fiel da Comédie Française, de Paris. A iniciativa foi do rei Jorge e a subscripção para a sua construcção já ultrapassou um milhão de francos. Espera-se que o theatro esteja concluido dentro de um anno, e será subvencionado pelo Estado. Um gabinete de leitura examinará as peças apresentadas á administração geral. Já ha annos que o rei Jorge cogita de realisar esta empreza importante, que vai dar á arte dramatica, na Grecia, um novo impulso. O projecto lutou com algumas difficuldades, porque o municipio não queria dar o terreno, allegando que não havia logar disponivel, e o governo negava-lhe uma subvenção. Felizmente a subscripção foi larga e rapida, ao ponto, como já foi dito, de fornecer a bella somma de um milhão.

— A *Idomeneo*, de Mozart, resuscitou no theatro real de Dresda. Havia 21 annos que ahi não era ouvida. A execução foi perfeita, e coube as maiores honras à Sra. Schuch, que fez a parte de Ilia, cantando com estylo e acabamento insupperaveis, e á Sra Chavanne, que possue uma esplendida voz, fazendo ouvir a parte de Idamante, da qual fez uma verdadeira creação.

— A opera em um acto *Un tramonto*, de Gaetano Coronaro, foi tambem dada no theatro municipal de Hamburgo. A musica desta opera commove, pela fluidez das suas melodias, adaptadas a um idylio campestre, entre um pagem e uma pastora.

— Uma opereta em tres actos que, tambem em Hamburgo, teve um excellente acolhimento, é a de Carlos Kölling, intitulada *Borboletas*; pertence ao genero phantastico e foi representada no theatro Carl-Schultze.

— No theatro real de Gotha deu-se uma opera nova intitulada: *Afraja*, de Otto Dorn, e teve um exito completo.

— A época lyrica do theatro Kroll, em Berlim, abriu-se com o *Fidelio*, de Beethoven, seguindo-se-lhe a *Norma*, de Bellini.

— A opera comica, em tres actos, *Les folies amoureuses*, de E'mile Pessard, dada na Opéra-Comique, de Paris, teve pouco successo.

— No theatro Bouffes-Parisiens, em Paris, agradou muito a opereta em um acto *L'Entresol*, libretto e musica de George Villain.

Foyer

★ Rossini não gracejava só com os outros, divertia-se tambem com a sua pessoa. N'um convite enviado a amigo, o *cysne* de Pesaro assignou-se: Gioachino Rossini, *singe de Pesaro.*

★ Quando, em Paris, se dava com successo extraordinario a *Bella Helena* de Offenbach, Eugène Chapus soltou o seguinte dito espirituoso:

— *Cette fois, c'est la belle Hélène qui a enlevé Paris.*

★ Um pretendente conversando com a mãe da noiva:

— *Mãe:* Tenho ainda a participar-lhe o seguinte: minha filha está todo o dia ao piano! — *Pretendente:* Oh! minha senhora, isso nada importa... basta que ella não toque no instrumento!

★ Conta-se que Berlioz escrevera no album de Adelina Patti: *O portet pati.* A traducção d'estas palavras, pelos sabios, foi: *supporta o*

soffrimento; pelos gastronomos: *Aportez le páté!*; pelos amadores de musica: *temos saudades da Pati!*

★ Segundo contam, Rossini escreveu, na ultima pagina da partitura da sua missa solemne, o seguinte: — *Passy, 1868.*

Bom Deus! Afinal está acabada esta pobre missa. Terei escripto verdadeira musica sacra ou SACRÉE MUSIQUE? *Sabeis que nasci para a opera comica, e todo o meu* patrimonio consiste, em *um pouco de coração e pouquissimo saber! Sêde, portanto, bemdicto, e concedei-me o paraiso.*

★ Um director de theatro deve atirar o dinheiro pela janella afóra, porque elle entra, duplicado, pela porta — dizia o director Treumann, e dava-se perfeitamente bem com esta theoria.

★ De uma critica. — Ao pensar que o autor d'esta tragedia conta apenas vinte e cinco annos, de certo que ninguem lhe regateará a sua admiração. Que esplendidas obras não escreveria elle, si, além d'isso, ainda tivesse talento!

Necrologia

Falleceram:

— Em Messina (Sicilia), o apreciado cantor (baixo) Enrico Cherubini, com 35 annos de idade apenas.

— Em Napoles, o tenor Luigi Brignole, de 64 annos.

— Em Maguncia, o compositor e director do Conservatorio dessa cidade, Paulo Schumacher, de 42 annos.

— Em Berlim, Maria Stolle, a popularissima *soubrette* do Walluertheater.

— Em Munich, a celebre actriz Charlotte von Hagn, a *Déjazet* allemã, com 82 annos de idade.

— Em Praga, o intendente do theatro allemão, Barão von Pfeill.

— Em Colmar, o conhecido organista da cathedral dessa cidade, Constant Sieg, com 84 annos de idade.

— Em Potsdam, o director da Escola de Musica dessa cidade, valente pedagogo do piano, professor Gustavo Strewe, com 56 annos de idade.

— Em Graz, a cantora pensionada pela côrte de Wurtemberg, Camilla Klettner.

— Em Pest, o celebre tenor Joseph Ellinger, com 71 annos de idade. Era pensionado desde 1879.

— Em Trieste, o apreciado trompista, Leopoldo Cagnoli, de 56 annos de idade.

— Em Paris, o primeiro director de scena da Opéra-Comique e professor da escola dramatica no Conservatorio, Charles Pouchard, com 66 annos de idade.

— Em Marseille, o compositor Jean Baptiste De Croze-Magnon, mestre de capella da cathedral d'essa cidade.

— Em Montpellier, o joven tenor Chenneoière, que foi da Opèra-Comique, de Paris. Falleceu na manhã seguinte á sua estréa infeliz, no theatro de Montpellier.

— Em Turim, o compositor Giulio Roberti, director das escolas municipaes de canto e da Sociedade Choral Stefano Tempai, dessa cidade.

— Em Napoles, o compositor e professor de canto do Conservatorio, Emanuele de Roxas, com 64 annos de idade.

— No Porto, o compositor e director do Theatro de S. João, Alves Reutez, com 41 annos de idade.

— Em Nova-York, o presidente da Sociedade Choral Arion, Joseph Neustadter, com 75 annos de idade.

— Em Chicago, o contra-baixista da Orchestra Theodor Thomas, de Nova-York, Christoph Uthoff.

Avis au Commerce de Musique

Mr. Henri Heugel, éditeur-propriétaire de la maison du MÉNESTREL, *porte à la connaissance de ses confrères et correspondants qu'à partir du 1^er^ Juillet 1891 il prend pour associé son neveu M. Paul Émile Chevalier, déjà acquéreur de l'ancienne maison* HARTMANN & C^IE^. *Les deux maisons n'en feront donc plus qu'une sous la raison sociale :*

HEUGEL & C.^IE^

Le siège unique de la société est au MÉNESTREL, *2^bis^ Rue Vivienne, à Paris, où toute demande de musique devra être adressée pour les deux fonds. Les conditions de vente sont exactement les mêmes que celles qu'on faisait auparavant au* MÉNESTREL. *Prière d'en prendre bonne note.*

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos e Morand

ESTABELECIMENTO DE

PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42

RIO DE JANEIRO

PIANOS

Vende, aluga, troca, concerta e afina pianos com toda a perfeição a preços razoaveis.

Compra pianos em bom estado

AFFONSO PIRES

29, Rua da Constituição, 29

RIO DE JANEIRO

Companhia Importadora

DE

PIANOS E MUSICAS

Grande sortimento de musicas de todos os autores, tanto nacionaes como estrangeiros, a preços baratissimos.
Compra, vende, aluga, concerta e afina pianos a preços razoaveis.

73, Rua Gonçalves Dias, 73

CAPITAL FEDERAL

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

PIANOS E MUSICAS

Arthur Napoleão & Comp.

89 Rua do Ouvidor 89

Pianos de Erard, Pleyel, Henry Herz, etc. Unico deposito dos pianos de Bechstein e Otto.

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio n. 336 Telephone n. 258

PIANOS

DE

Pleyel, Erard, Herz, Gaveau, Bord, Ph. H. Herz, Elcke, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE

Harmoniums de Mason & Hamlin, Chicago Cottage, Alexandre Père & Fils,

Harpas de Erard & Comp.

UNICO DEPOSITO

DOS

Pianos de J. Blüthner

Grande e variado sortimento bancos, estantes, isoladores, capas. cordas, feltros, sedas, pelles, metaes, etc.
Especialidade em ferramentas e artigos para reparação de pianos

Vendas excepcionaes e garantidas

Buschmann & Guimarães

52 — RUA DOS OURIVES — 52.

PIANOS DE PLEYEL

E DE

OUTROS BONS AUTORES

Vendem-se a preços rasoaveis no estabelecimento musical

DE

FREDERICO GUIGON

9 — RUA DOS OURIVES — 9